



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE PESQUISA**

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA –
**PIBIC/UFPA, PIBIC/UFPA CAMPI DO INTERIOR, PIBIC/UFPA EBTT, PIBIC-
AF/UFPA, PIBIC/CNPq, PIBIC-AF/CNPq, PIBITI/CNPq, PIBIC-EM,**
PROGRAMA VOLUNTÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - **PIVIC,**
PRODUTOR e PRODUTOR/RENOVAÇÃO.

Relatório de Iniciação Científica

Período:

Agosto de 2021/Julho de 2022

IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

Título do Projeto de Pesquisa: Geografia, Cartografia e Geo-história: Análise,
compreensão e expressão da fronteira.

Nome do Orientador: Mateus Monteiro Lobato

Titulação do Orientador: Doutor

Faculdade: Faculdade de Geografia

Laboratório: — **FACGEO** Instituto/Núcleo: Campus de Altamira

Título do Plano de Trabalho: Geografia, Cartografia e Geo-história: Análise,
compreensão e expressão da fronteira

Nome do Bolsista: Kethelen Alves de Moraes

Tipo de Bolsa:

- () **PIBIC/UFPA**
- () **PIBIC/UFPA CAMPI DO INTERIOR,**
- () **PIBIC/UFPA EBTT**
- () **PIBIC-AF/UFPA**
- () **PIBIC/CNPq**
- () **PIBIC-AF/CNPq**
- () **PIBITI/CNPq**
- () **PIVIC**
- () **PIBIC-EM**
- (X) **PIBIC PRODUTOR**
- () **PIBIC PRODUTOR/RENOVAÇÃO**

1. Introdução:

Durante período de agosto de 2021 a fevereiro de 2022, observando, e analisando os livros, “Marx: ciência e revolução” de Márcio Bilharinho Naves, e a segunda edição do livro do Prof.: Ubirajara Marques Umbuzeiro, “Altamira e sua história”, os artigos de J. B HARLEY, “A nova história da cartografia”, MATHEW H. EDNEY “Teoria e história da cartografia”, EDUARDO PAULON GIRARDI, “A construção de uma cartografia geográfica crítica”, através de duas reuniões onde na primeira foi apresentado todos os objetivos e propostas da bolsa, e na segunda foi apresentado o programa Q-GIS no intuito a facilitar a criação de mapas-, levaram a uma análise mais apurada tema proposto sobre a compreensão da formação do espaço geográfico amazônico, e o entendimento na interpretação sobre o processo de ocupação tendo em vista uma perspectiva de fronteira

2. Objetivos:

Diante dos conteúdos propostos para melhor compreensão do projeto e seus objetivos, procurei primeiro entender quais conceitos mais gerais que a cartografia nos traz e como ela tem contribuído na análise de espaços como de nossa Região. Procurei também a busca por informações sobre a cidade de Altamira, pois no esclarecimento sobre a análise e compreensão de sua fronteira, seria de suma importância a obtenção de maiores informações de como se deu esse processo.

O programa Q-gis também me proporcionou melhor entendimento sobre noções cartográficas, elevando as oportunidades para a criação de mapas, mesmo que ainda sendo um processo de aprendizagem que está em andamento.

No projeto é destacado a busca da compreensão sobre a formação do espaço geográfico amazônico, traduzindo-o em forma de cartografia,

compreendendo quais foram os principais contribuintes para a formação espacial da fronteira, entender o papel desses contribuintes. Vemos então a enorme importância da leitura de artigos propostos no entendimento mais apurado sobre cartografia. Para entender melhor sobre a formação do espaço geográfico amazônico, precisamos de um banco de dados, e o livro “Altamira e sua história” nos dar um esclarecimento nessa questão. No livro é relatado a história de Altamira, desde os antecedentes históricos. Observamos informações como o de localização do município, que está compreendido na região fisiográfica do Vale Xingu, possuindo 156.217 habitantes.

O Xingu, aparece pela primeira vez na história em 1569, no mapa de Gerard Mercator, com o nome de Aoripana. Na obra, Novo Descobrimento do Rio Amazonas, do padre CRISTOBAL D'ACUNHA, editado em 1639, ele aparece com nome Paranaíba, cujo significado em Tupi é: ÁGUA CLARA, devido a transparência de suas águas. Em 1661, o Padre João Felipe de Bettenford, da Companhia de Jesus a denominou, pela primeira vez com o nome de Xingu, devido a uma tribo indígena que habitava a sua foz. Um fato curioso: na linguagem japonesa, a palavra Xingu, significa: Terra dos Deuses. (UMBUZEIRO, 1990, p. 19)



<https://mapasblog.blogspot.com/2015/07/mapas-de-altamira-para.html>



https://www.achetudoeregiao.com.br/animais/rio_xingu.htm

3. Metodologia

Antes das mudanças de bandeiramento em nosso Campus, nossa metodologia estava baseada em algumas reuniões que seriam feitas para me dar um maior embasamento das questões através de discussões, como não foi possível, utilizamos do recurso Google Meet para se organizar de forma que não afetasse tanto meu entendimento. Ao final de 6 meses, de bolsa, seria apresentado esse relatório parcial, contendo as atividades e materiais que trabalhei.

O programa Q-gis, foi inicialmente proposto. O qual ainda em processo, estou aprendendo a visualizar, gerir, analisar os dados para a produção de mapas, e por conta do aprendizado sobre o mesmo está sendo realizado de forma remota, estou tendo muitas dificuldades nas produções.

Para Harley a cartografia tanto nas sociedades ocidentais quanto nas orientais, as une o objetivo ao subjetivo, a prática aos valores, o mito ao fato comprovado, a precisão a aproximação. Os mapas sempre foram imagens mentais, e hoje ainda o consideramos formas de ver, mas o que seria esse “ver”? em vez de observar os mapas apenas como espelhos do mundo, passamos a vê-lo como uma representação às vezes mais importante do que o objeto representado, e frequentemente como descrição do mundo a sua volta levando em conta toda a diversidade cultural.

Harley (2016) – nos mostra que a partir da convicção de que cada sociedade tem sua forma de perceber e de produzir imagem espaciais, nos leva a ideia de que mapa seria “representação gráfica que facilita a compreensão espacial de objetos, conceitos, condições, processos e fatos do mundo humano”. –Diante disso vemos a importância de se estudar e de se ter uma compreensão de cartografia, e visualização de mapas, o Q-gis foi, e está sendo de suma importância nesse processo de aprendizagem.

Mathew H. Edney em seu artigo “Teoria e História da Cartografia”, traz essa ideia de teorias com o objetivo de ajudar a explicar fenômenos e orientar as pesquisas, e traz o seguinte questionamento, “Como eu poderia ainda formular tais questões a não ser que eu tivesse algum entendimento inicial sobre a fabricação de tais mapas?”, e com base nesse questionamento precisaríamos nos embasar em alguma teoria. Para Mathew as novas abordagens para a história da cartografia estão buscando, como ele diz em suas palavras “amalgamar” a história da cartografia com várias outras disciplinas históricas, o vínculo com a história da ciência é bem estabelecido, e as teorias não deviam ser apenas derrubadas.

Precisamos estabelecer um debate em que compreensões antigas acerca dos mapas, assim como de sua criação e seu uso, sejam substituídos por teoria melhores, ou seja, mais consistentes ou coerentes. (HARLEY, 2016).

Ele destaca ainda que a cartografia deve ser escrita e conduzida em um espírito interdisciplinar, e a teoria que se deveria ser utilizada seria feita pela análise dos fatos, de modo consistente e coerente. Com a análise dos materiais disponibilizados foi possível se ter uma maior abrangência do tema proposto.

4. Perspectiva:

Pretendo continuar como bolsista até o fim do curso e aprimorar meus conhecimentos com o que o projeto propõe e ter um maior entendimento sobre os programas de produção de mapas.

5. Dificuldades

Por conta da pandemia não foi possível se ter reuniões com meu orientador como eu esperava, o que retardou meu conhecimento sobre os projetos e os materiais disponibilizados. Outro fator também foram a rotina que me foi estabelecida, que também por conta da pandemia, onde o

trabalho estava consumindo um tempo maior, e eu me via na necessidade de me dedicar mais, para não ficar sem essa minha renda.

6. Conclusão

No projeto é destacado a análise, compreensão e expressão da fronteira, trazendo uma visão cartográfica. Já observamos no decorrer dessa leitura a importância da cartografia e de se pensar na criação de mapas.

O primeiro trabalho onde podemos encontrar uma teoria crítica sobre mapa é na de Yves Lacoste “a Geografia, isso serve em primeiro lugar para fazer guerra”

As proposições de Lacoste nessa obra, considerada uma das precursoras da Geografia Crítica, evidenciam que o autor assume a relação direta que a Geografia deve manter com o mapa, que é vista pelo autor como indispensável no pensar da organização do espaço. (GIRARDI, 2011. p,4).

Observamos então a importância de se pensar em mapas e na sua criação, além de também tornar o ensino da cartografia cada vez mais acessível, tanto na educação básica quanto superior, pois ela nos dá uma melhor visualização de espaço. Uma das metas da pesquisa é a formação de um banco de dados cartográficos com os principais fixos e fluxos determinantes da fronteira, e essa obtenção de dados contribuí fortemente com a geohistória de Altamira-PA, além de fortalecer as visões cartográficas em nossa região que tem uma dificuldade de visualizar o tema.

Referencias:

EDNEY, Matthew. Teoria e história da cartografia. **Espaço e Cultura**, n. 39, p. 209-220, 2016.

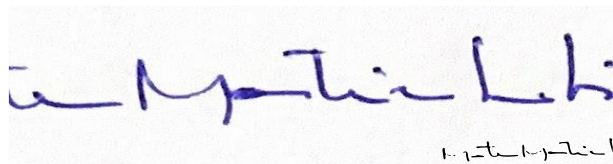
GIRARDI, Eduardo Paulon. A construção de uma cartografia geográfica crítica. **Revista Geográfica de América Central**, v. 2, n. 47E, 2011.

NAVES, Marcio Bilharinho. **Marx: ciência e revolução**. UNICAMP, 2000.

UMBUZEIRO, Ubirajara Marques; DE CASTRO, João. **Altamira e sua história**. GRUCALT, 1990.

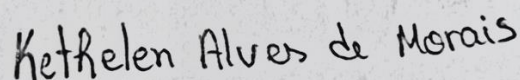
PARECER DO ORIENTADOR: Manifesto que o aluno em questão cumpriu com dedicação as atividades presentes no plano de trabalho proposto para o Edital PIBIC 2020. Em função dos resultados deste plano, estendemos as atividades para o um novo projeto denominado *Geografia, Cartografia e Geo-história: Análise, compreensão e expressão da fronteira*, voltado as realidades de *Altamira-Pa.*

DATA: 16 de fevereiro de 2022.



A handwritten signature in blue ink, appearing to read 'Kethelen Alves de Moraes', with a small, less legible signature below it.

ASSINATURA DO ORIENTADOR



A handwritten signature in black ink, clearly legible as 'Kethelen Alves de Moraes'.

ASSINATURA DO ALUNO